

Língua Portuguesa e Literatura
Volume 2 • Módulo 1 • Unidade 7

Literatura: a arte da palavra

Cristiane Brasileiro e Rafael Guimarães Nogueira

Introdução

Olá, professor(a)!

Nas unidades anteriores, não só discutimos conceitos fundamentais ao estudo da linguagem – como cultura, língua, variação e identidade – mas também aprofundamos nosso olhar sobre estas tipologias textuais: a prescrição e a narração. Concebendo o texto como ponto de partida para nossas atividades, analisamos, nesse estudo, exemplares de diferentes gêneros textuais, incluindo obras literárias.

Nesta unidade, sistematizaremos conceitos referentes à Literatura. Observando a relação entre a *realidade* e a *ficção*, construiremos os conceitos de *arte* e *literatura* e observaremos suas variações mais legítimas, para, em seguida, discutirmos de forma mais concreta os limites observáveis entre os textos literários e não literários.

Por isso, este Material do Professor propõe a análise de textos literários selecionados a dedo, visando a uma aproximação mais bonita e significativa entre você e o vasto universo literário, e também ao desenvolvimento das habilidades de leitura relacionadas à arte de recriar o mundo pelas palavras.

Bom trabalho!

Apresentação da unidade do material do aluno

Disciplina	Volume	Módulo	Unidade	Estimativa de aulas para essa unidade
Língua Portuguesa	2	1	7	8 aulas de 50 minutos

Titulo da unidade	Tema
Literatura: a arte da palavra	Literatura: conceito e funções; características do texto literário; denotação e conotação; figuras de linguagem.
Objetivos da unidade	
Reconhecer o que é literatura e sua ligação com a cultura e a realidade histórica.	
Identificar características de textos literários e não literários.	
Interpretar textos literários e não literários.	
Seções	Páginas no material do aluno
Para início de conversa..	199 e 200
Seção 1 - O que é Literatura?	201 a 209
Seção 2 - Textos literários e textos não literários	209 a 215
O que perguntam por aí?	219 e 220
Atividade Extra	221 a 223

Recursos e ideias para o Professor

Tipos de Atividades

Para dar suporte às aulas, seguem os recursos, ferramentas e ideias no Material do Professor, correspondentes à Unidade acima:



Atividades em grupo ou individuais

São atividades que são feitas com recursos simples disponíveis.



Ferramentas

Atividades que precisam de ferramentas disponíveis para os alunos.



Avaliação


Questões ou propostas de avaliação conforme orientação.



Exercícios

Proposições de exercícios complementares


Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Um tema e vários olhares	Computador conectado à Internet, datashow e caixas de som.	Análise de diferentes obras artísticas (novela, pintura, escultura, dança e poema) que tratam da morte, a fim de discutir o conceito de <i>arte</i> .	Diálogo didático com toda a turma.	30 minutos.

Seção 1 – O que é literatura?

Páginas no material do aluno

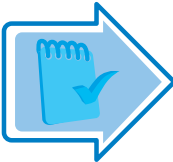

201 a 209

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Construindo a fruta boa	Cópia (xerox) dos textos selecionados.	Análise de dois textos literários (uma descrição metalinguística e uma música popular), para que se sistematize o processo de criação poética.	A turma poderá ser dividida em grupos de 03 alunos.	30 minutos

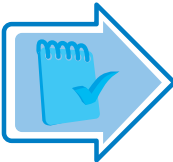
Seção 2 – Texto literário e Texto não literário

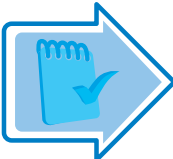
Páginas no material do aluno

209 a 215


Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Um pé lá, outro cá: os saltos que a literatura dá	Cópias (xerox) dos textos selecionados.	Análise comparativa de textos que tratam da colonização portuguesa, a fim de sistematizar a diferenciação entre a linguagem conotativa e denotativa e, assim, entre os textos literários e não literários.	A atividade pode ser desenvolvida individualmente ou em pequenos grupos (de aproximadamente 05 componentes).	30 minutos.
	Por mais que compremos, estaremos sempre nus	Cópias (xerox) do exercício.	Análise de um poema, a fim de identificar figuras de linguagem.	A atividade pode ser realizada individualmente.	30 minutos.

Atividades de Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Arte como crítica: o mal estar do progresso	Cópias (xerox) do exercício.	Análise de duas obras artísticas (um poema e um quadro), a fim de avaliar, principalmente, a identificação das figuras de linguagem e da crítica social comum aos textos.	A atividade poderá ser desenvolvida individualmente.	30 minutos.

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Entre chama e sopro: a força das metáforas poéticas	Cópias (xerox) do exercício.	Análise de dois poemas, a fim de comparar seus aspectos temáticos e formais e fixar as características dos textos literários.	A atividade poderá ser desenvolvida individualmente.	30 minutos.
	Olhando Eufrásia: modos de ver e de viver	Cópias (xerox) do exercício.	Análise de textos (um referencial e dois artísticos) que descrevem um mesmo objeto discurso: Eufrásia Teixeira Leite, a fim de fixar os critérios que distinguem os textos literários e dos não literários.	A atividade poderá ser desenvolvida individualmente ou em pequenos grupos (de aproximadamente 05 componentes).	30 minutos.

Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Um tema e vários olhares	Computador conectado à Internet, datashow e caixas de som.	Análise de diferentes obras artísticas (novela, pintura, escultura, dança e poema) que tratam da morte, a fim de discutir o conceito de <i>arte</i> .	Diálogo didático com toda a turma.	30 minutos.

Aspectos operacionais

Apresente cada uma das obras e, em seguida, proponha questões como as que sugerimos a seguir.

Aspectos pedagógicos

Antes mesmo de apresentar as obras, seria interessante perguntar aos alunos o que entendem por arte, anotando, no quadro, tópicos e/ou palavras-chave que possam contribuir para a construção desse conceito. Em seguida, contextualize e apresente cada uma das obras. Proponha questões de análise e comparação. Finalmente, sistematize, junto aos alunos, o conceito de arte.

Atividade

Analise, com atenção, as obras que se seguem e, depois, desenvolva as questões propostas.

OBRA 1

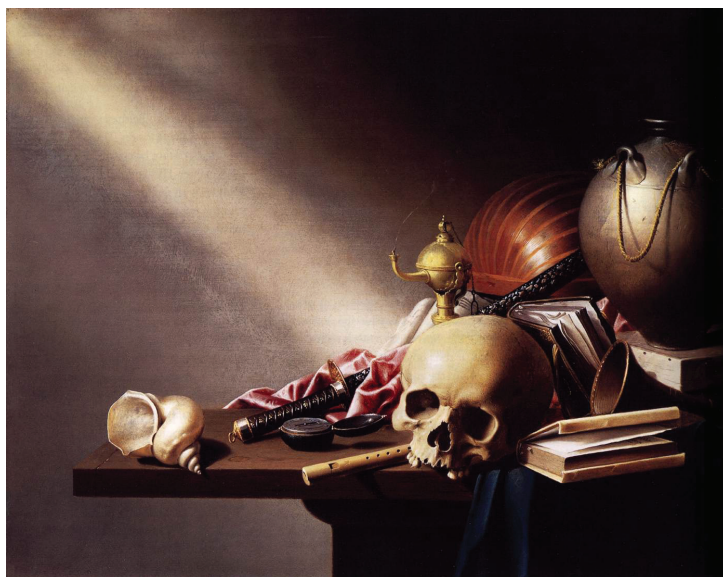
Uma cena de novela

Você se lembra da novela *Salve Jorge*, exibida na Rede Globo? Na trama, uma cena marcante foi o assassinato da personagem Jéssica (Carolina Dieckmann), envenenada por Livia Marini (Cláudia Raia). Que tal, então, recuperarmos este trecho dramático?

Por questões de direitos autorais, não podemos indicar o link deste vídeo. Mas, você pode resgatar esse trecho da novela *Salve Jorge*, exibido em 21/01/2013, acessando o site oficial da *Rede Globo* ou sites de busca, como o *Youtube*.

OBRA 2

As vaidades da vida humana, de Harmen Steenwyck National Gallery, Londres (1640)



Disponível em: <http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/b/b7/Stilleben.steenwick..jpg>

OBRA 3

El beso de la muerte – Cemitério de Poblenou, Barcelona



Disponível em: <http://www.flickr.com/photos/26741430@N03/2526794473/>

OBRA 4

Uma dança contemporânea

No programa *Se ela dança, eu danço*, do SBT, o jovem John Lennon da Silva surpreendeu os jurados com uma versão muito particular do balé *O Lago dos cisnes*. Sua apresentação, intitulada *A morte do Cisne*, emocionou a todos. Que tal, então, assistirmos a esse número de dança contemporânea?

Por questões de direitos autorais, não podemos indicar o link deste vídeo. Mas, você pode resgatar essa apresentação de dança acessando o site oficial do SBT ou sites de busca, como o *Youtube*.

OBRA 5

O poema *Se eu morresse amanhã*, de Álvares de Azevedo.

SE EU MORRESSE AMANHÃ

Se eu morresse amanhã, viria ao menos

Fechar meus olhos minha triste irmã;

Minha mãe de saudades morreria

Se eu morresse amanhã!

Quanta glória pressinto em meu futuro!

Que aurora de porvir e que amanhã!

Eu perdera chorando essas coroas

Se eu morresse amanhã!

Que sol! que céu azul! que doce n'alva

Acorda a natureza mais louçã!

Não me batera tanto amor no peito

Se eu morresse amanhã!

Mas essa dor da vida que devora

A ânsia de glória, o doloroso afã...

A dor no peito emudecera ao menos

Se eu morresse amanhã!

Disponível em: <http://pensador.uol.com.br/frase/NjA3NDEx/>

Questões

- Qual o tema comum às obras?
- Qual a linguagem utilizada em cada uma delas? E que elementos de cada obra justificam sua resposta ao item anterior?
- De que maneira essas cinco obras ficcionais se relacionam com a realidade?
- Como, então, poderíamos conceber *arte*?

Respostas Comentadas

A partir de um diálogo didático, oriente os alunos para que cheguem a conclusões semelhantes às que se seguem:

- a. O tema comum aos textos é a morte; a finitude da vida.
- b. Na novela, a morte é representada pela fusão das linguagens verbal (fala dos personagens) e não verbal (gestos, figurino, cenário). No quadro, a morbidez é revelada, principalmente, pela imagem do crânio, cuja ênfase sugere que, acima de todas as vaidades (arte, sexo, riqueza), está a morte. De forma semelhante, a escultura apresenta o tema pela forma dos personagens que a constituem: um corpo mórbido e uma personificação da própria morte. Na apresentação de dança, são os movimentos do corpo do dançarino que reconstroem a cena do balé clássico O Lago dos Cisnes. Finalmente, no poema, a morte é apontada pela seleção e combinação dos signos verbais, principalmente no título-verso “Se eu morresse amanhã”.
- c. Para responder a esta questão, talvez seja interessante destacar para os alunos que o vocábulo “ficção” veio do Latim “fictionem” (“tocar com a mão”, “modelar na argila”). Desse modo, eles poderão compreender que, se ao oleiro (artesão que faz vasos de cerâmica) cabe criar obras artesanais, a função do artista é criar um mundo a partir da linguagem que utiliza (cores, forma, som, movimento, palavra). Nesse sentido, por um lado, os aspectos da vida influenciam a produção artística e, por outro, a arte pode modificar a maneira como vemos a realidade em que nos inserimos.
- d. A partir das questões acima, pode-se compreender a arte como uma representação da realidade, condicionada pelo “olhar” (ponto de vista) do artista. Toda manifestação artística revela a maneira como seu autor interpreta a realidade em que se insere e, ao mesmo tempo, confere novos sentidos ao próprio mundo. Além disso, podemos considerar que a ideia contemporânea de arte se relaciona não só a uma técnica elaborada para a elaboração do objeto artístico, mas também à visibilidade e à repercussão desse objeto junto ao público e sua capacidade de entreter e sensibilizar.

Aspectos operacionais

Apresente o vídeo e, em seguida, proponha questões como as que sugerimos a seguir.

Aspectos pedagógicos


Antes de exibir o vídeo, oriente os alunos a anotar algumas das definições apresentada e, se possível, o nome de quem as apresentou. Em seguida, apresente o vídeo e a questão de análise, orientando os alunos em suas conclusões.



Seção 1 – O que é Literatura?

Páginas no material do aluno

201 a 209

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Construindo a fruta boa	Cópia (xerox) dos textos selecionados.	Análise de dois textos literários (uma descrição metalinguística e uma música popular), para que se sistematize o processo de criação poética.	A turma poderá ser dividida em grupos de 03 alunos.	30 minutos

Aspectos operacionais

Apresente cada uma das obras e, em seguida, proponha questões como as que sugerimos a seguir.

Aspectos pedagógicos

Leia, junto aos alunos, os dois textos, esclarecendo dúvidas quanto ao vocabulário e às construções conotativas que estruturam as duas obras. Se necessário, caracterize, brevemente, os autores. Em seguida, se possível, apresente a música em vídeo ou em áudio, a fim de que os alunos possam observar seu ritmo e melodia. Finalmente, proponha as questões de análise, dando ênfase às relações metafóricas entre o texto literário e o que concebemos como realidade.

Atividade

Leia, com atenção, os dois textos abaixo e, em seguida, responda às questões que se seguem:

Texto 1



Sobre poesia

O material do poeta é a vida, e só a vida, com tudo o que ela tem de sórdido e sublime. Seu instrumento é a palavra. Sua função é a de ser expressão verbal rítmica ao mundo informe de sensações, sentimentos e pressentimentos dos outros com relação a tudo o que existe ou é passível de existência no mundo mágico da imaginação. Seu único dever é fazê-lo da maneira mais bela, simples e comunicativa possível, do contrário ele não será nunca um bom poeta, mas um mero lucubrador¹ de versos. (Vinícius de Moraes, poeta contemporâneo)

(Disponível em: http://www.viniciusdemoraes.com.br/site/article.php3?id_article=716)



Texto 2



Fruta Boa

(Fernando Brant e Milton Nascimento)

É maduro o nosso amor, não moderno

Fruto de alegria e dor, céu, inferno

Tão vivido o nosso amor, convivência

De felicidade e paciência

É tão bom...

[...]

Saboroso é o amor, fruta boa

Coração é o quintal da pessoa

É gostoso o nosso amor

Renovado é o nosso amor

Saboroso é o amor madurado de carinho

[...]

(Disponível em: <http://letras.mus.br/milton-nascimento/852783/>)



¹ Lucubrador: aquele que compõe com esforço à custa de muita meditação.

Questão 1

Considerando sua temática, observamos que o Texto 1 é *metalinguístico*, pois consiste em uma obra literária que trata da própria criação poética. Nesse sentido, segundo os dois primeiros períodos do texto, qual seria a inspiração dos poetas e a partir de qual linguagem eles constroem suas obras?

“O material do poeta é a vida, e só a vida, com tudo o que ela tem de sórdido e sublime. Seu instrumento é a palavra.”

Questão 2

O Texto 2 é uma música popular que trata do amor. Nessa composição, Fernando Brant e Milton Nascimento manipularam as palavras, a fim de construir uma imagem para o amor que descrevem. A que elemento da realidade esse amor é comparado? Destaque e comente expressões do texto, explicando de que maneira elas individualizam o amor representado nesta canção.

Questão 3

Releia este trecho retirado do Texto 1:

“

Sua função é a de ser expressão verbal rítmica ao mundo informe de sensações, sentimentos e pressentimentos dos outros com relação a tudo o que existe ou é passível de existência no mundo mágico da imaginação. Seu único dever é fazê-lo da maneira mais bela, simples e comunicativa possível [...]

”

Além da comparação observada na questão anterior, que outros recursos foram utilizados pelo autor da letra da música “Fruta Boa” para conferir ritmo e sonoridade ao texto?

Respostas comentadas

Questão 1

Segundo os dois primeiros períodos do Texto 1, a inspiração do poeta seria a própria vida: a antítese “sórdido e sublime” sugere que os diferentes aspectos do cotidiano podem ser recriados nas obras ficcionais. No texto literário, especificamente, essa recriação é feita a partir da linguagem verbal, das palavras, que, no texto, têm seus significados ampliados.

Questão 2

O texto literário, em oposição aos referenciais, são essencialmente metafóricos, pois propõem uma comparação direta entre o que concebemos como realidade e a verdade do texto. A música “Fruta Boa”, por exemplo, já a partir de seu título, estrutura-se a partir de uma metáfora entre o amor e um fruto maduro. Diferente do que é “moderno” (jovial), o saboroso amor representado no texto é fruto de um longo cultivo no quintal-corção; seu valor reside, portanto, em sua maturidade e doçura.

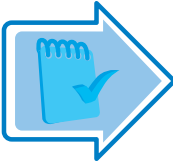
Questão 3

Além da metáfora que estrutura todo o texto, pode-se destacar, como recursos que contribuem para o ritmo e estética do texto, não só sua divisão em versos e em estrofes como também as rimas emparelhadas, presentes nos quatro primeiros versos das estrofes destacadas (moderno/inferno; convivência/paciência; boa/pessoa; amor/amor).

Seção 2 – Texto literário e Texto não literário

Páginas no material do aluno

209 a 215

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Um pé lá, outro cá: os saltos que a literatura dá	Cópias (xerox) dos textos selecionados.	Análise comparativa de textos que tratam da colonização portuguesa, a fim de sistematizar a diferenciação entre a linguagem conotativa e denotativa e, assim, entre os textos literários e não literários.	A atividade pode ser desenvolvida individualmente ou em pequenos grupos (de aproximadamente 05 componentes).	30 minutos.

Aspectos operacionais

Apresente os dois textos e, em seguida, proponha questões como as que sugerimos a seguir.

Aspectos pedagógicos

Leia, junto aos alunos, os textos. Se necessário, aprofunde a caracterização de seus autores e seu tempo. Em seguida, proponha as questões de análise comparativa, dando ênfase à distinção entre conotação e denotação e aos critérios para diferenciar os textos literários dos não literários.

Atividade

Leia, atentamente, os dois textos abaixo e compare-os, respondendo aos itens que se seguem.

Texto 1



Há 500 anos

Há cinco séculos, os portugueses chegaram ao litoral brasileiro, dando início a um processo de migração que se estenderia até o início do século XX, e paulatinamente foram estabelecendo-se nas terras que eram ocupadas pelos povos indígenas.

O processo de colonização levou à extinção muitas sociedades indígenas que viviam no território dominado, seja pela ação das armas, seja em decorrência do contágio por doenças trazidas dos países distantes, ou, ainda, pela aplicação de políticas visando à “assimilação” dos índios à nova sociedade implantada, com forte influência europeia.

Embora não se saiba exatamente quantas sociedades indígenas existiam no Brasil à época da chegada dos europeus, há estimativas sobre o número de habitantes nativos naquele tempo, que variam de 1 a 10 milhões de indivíduos.

Números que servem para dar uma ideia da imensa quantidade de pessoas e sociedades indígenas inteiras exterminadas ao longo desses 500 anos, como resultado de um processo de colonização baseado no uso da força, por meio das guerras e da política de assimilação.

(Disponível em: <http://www.funai.gov.br/indios/500anos.html>)



Texto 2

O poema Erro de Português, de Oswald de Andrade

(Disponível em: http://www.releituras.com/oandrade_tupi.asp)

Por questões de direitos autorais, não pudemos reproduzir esse poema. Mas, você pode resgatá-lo e apresentá-lo na íntegra para os alunos, acessando o link indicado ou digitando título do poema e seu autor em sites de busca.

José Oswald de Sousa Andrade (1890 – 1954) foi um dos principais promotores da Semana de Arte Moderna, que, em 1922, buscou repensar o próprio conceito de arte.



Fonte: http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/8/8c/Oswald_de_andrade_1920.jpg

Questão 1

O Texto 1 é uma síntese histórica retirada do site da Fundação Nacional do Índio (FUNAI), e o Texto 2 é um poema modernista de Oswald de Andrade. Atento a isso, aponte a função de cada um desses gêneros textuais.

Questão 2

Uma mesma palavra pode expressar diferentes sentidos, que são determinados por fatores como o contexto e a intenção de quem fala ou escreve. Quando uma palavra é utilizada com significação objetiva, limitando-se aos sentidos descritos no dicionário, dizemos que foi empregada *denotativamente*. Quando é utilizada com significação subjetiva, expressando outros sentidos por associações, dizemos que foi empregada *conotativamente*.

Desse modo, podemos construir este quadro:

Denotação	Conotação
Palavra com significação restrita	Palavra com significação ampla
Palavra no sentido comum do dicionário	Palavra cujos sentidos extrapolam o sentido comum
Palavra utilizada de modo objetivo	Palavra utilizada de modo artístico
Linguagem exata e precisa	Linguagem rica e expressiva

A partir dessas informações, comprove que, no primeiro texto, predomina a denotação e, no segundo, a conotação. Para isso, destaque e comente trechos.

Questão 3

Os textos podem se destinar à transmissão de informações por meio de explicações claras e objetivas, apresentando, neste caso, uma função utilitária, típica dos textos não literários. No entanto, também há textos que apresentam uma forma bastante particular. Nesses casos, as palavras empregadas podem assumir outros sentidos além dos dicionarizados e o modo de construção das mensagens passa a ser tão ou mais importante que o conteúdo transmitido. Esses textos apresentam uma função estética ou poética, característica dos textos literários.

Aprofundando esta distinção, temos:

Texto não literário:	Texto literário:
1. Clareza, concisão 2. Foco na apresentação de um tema ou objeto (referente) 3. Predomínio da denotação 4. Relevância do plano do conteúdo 5. Possibilidade de manutenção do conteúdo (sentido) mediante mudança na organização linguística.	1. Plurissignificação 2. Foco no trabalho artístico de reconstrução da linguagem 3. Predomínio da conotação 4. Relevância do plano de expressão 5. Comprometimento do conteúdo se a forma é altera.
(Adaptado de FIORIN, José Luiz & SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2007. p.p. 349357.)	

Com base nessa exposição, demonstre que apenas o Texto 2 é literário.

Respostas comentadas

Questão 1

Como evidenciado no enunciado da questão, o Texto 1 integra o site da FUNAI. Seu objetivo é recuperar, historicamente, o processo de colonização de nosso país, dando ênfase às suas consequências negativas para os índios. Considerando que a FUNAI visa “Coordenar o processo de formulação e implementação da política indigenista do Estado brasileiro, instituindo mecanismos efetivos de controle social e de gestão participativa, visando à proteção e promoção dos direitos dos povos indígenas.”², essas informações históricas servem como justificativa para uma política de amparo às sociedades indígenas.

O texto 2, por sua vez, é um poema modernista que busca repensar, criticamente, a formação (cultural) de nosso país. O autor avalia, mais diretamente, a ação dos colonizadores, caracterizando-a como “erro”. Trata-se, pois, de uma obra nacionalista que, distanciando-se de uma visão ufanista, resgata as fontes quinhentistas numa perspectiva crítico-reflexiva.

Questão 2

O Texto 1 é predominantemente denotativo, pois, como vimos na questão anterior, seu objetivo é descrever os efeitos negativos da colonização portuguesa. A fim de comprovar essa análise, o aluno poderá destacar diferentes trechos do texto – tal como neste fragmento, cujos adjuntos adverbiais e verbos refletem maior objetividade e precisão:

“

Há cinco séculos, os portugueses chegaram ao litoral brasileiro, dando início a um processo de migração que se estenderia até o início do século XX, e paulatinamente foram estabelecendo-se nas terras que eram ocupadas pelos povos indígenas.”

”

No Texto 2, o movimento artístico de recriação da linguagem implica o predomínio da conotação. Dentre as principais figuras de linguagem presentes, pode-se destacar a *metonímia* “Quando o português”, que se refere aos colonizadores, e as metáforas “Vestiu o índio”, que sintetiza todo o processo de “assimilação”/imposição da cultura portuguesa, e, em oposição, “O índio tinha despido”, que aponta a possibilidade de a cultura indígena se sobrepujar à europeia. Além disso, convém ressaltar que, neste poema, as expressões conotativas estruturam campos semânticos que representam forças antagônicas. Nesse sentido, observa-se uma relação estreita entre as sociedades em conflito e o clima e o vestuário mais característicos de sua região de origem – como se destaca neste quadro:

2 Disponível em: <http://www.funai.gov.br/portal/>

Campo semântico 1:	Campo semântico 2:
o português	o índio
uma bruta chuva	manhã de sol
Vestiu	tinha despido

Questão 3

Como evidenciado nas questões anteriores, o Texto 1 possui uma linguagem objetiva e impessoal – o que se evidencia no predomínio da denotação e do uso da 3ª pessoa gramatical. Logo, este é um texto referencial.

O Texto 2, ao contrário, é literário, pois as expressões que o estruturam:

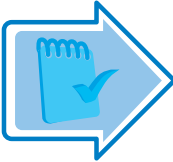
1. podem apontar mais de um sentido;
2. provocam a desautomatização do olhar;
3. veiculam significados não dicionarizados;
4. revelam um trabalho estético;
5. se alteradas, perdem seu sentido.

No entanto, vale destacar que essa distinção não pode ser tomada de modo categórico. É possível, por exemplo, observar uma linguagem conotativa em textos não literários. Portanto, dada a tenuousidade dos limites entre os textos literários e os não literários, é importante esclarecer aos alunos que esse quadro-síntese é apenas um recurso para a análise comparativa.

Seção 2 – Texto literário e Texto não literário

Páginas no material do aluno

209 a 215

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Por mais que compremos, estaremos sempre nus	Cópias (xerox) do exercício.	Análise de um poema, a fim de identificar figuras de linguagem.	A atividade pode ser realizada individualmente.	30 minutos.

Aspectos operacionais

Apresente cada uma das obras e, em seguida, proponha questões como as que sugerimos a seguir.

Aspectos pedagógicos

Durante a leitura do poema, esclareça possíveis dúvidas de vocabulário ou de conhecimentos gerais importantes à interpretação do texto. Proponha as questões, ressaltando aos alunos que, em cada uma delas, os enunciados sintetizam os conceitos exigidos e que apenas uma opção está correta. Para concluir, se necessário, aprofunde e sistematize a caracterização das figuras de linguagem.

Atividade

Os textos literários, como o poema de José Paulo Paes, são marcados pela *conotação*, isto é, pela linguagem figurada. Neles, a palavra desperta, além do sentido literal, inúmeros outros sentidos, que construímos durante a leitura a partir de nossas experiências. Isso posto, construa sentido para o poema “Ao shopping center” e responda às questões que se seguem.

Por questões de direitos autorais, não pudemos reproduzir o poema *Ao shopping center*, de José Paulo Paes. Mas, você pode resgatá-lo e apresentá-lo na íntegra para os alunos, digitando seu título e seu autor em sites de busca.

Questão 1

No poema, caracteriza-se a caminhada pelo shopping como um “castigo eterno”. Nesse sentido, podemos interpretar os versos “Cada loja é um novo / prego em nossa cruz.” como:

- a. uma analogia à construção civil, a partir da qual o homem é concebido como construtor de sua própria história.
- b. uma representação de martírio, pela aproximação entre a *via crucis* e um passeio no *shopping*.
- c. uma comparação entre o shopping e as igrejas: ambos ambientes comuns no cotidiano do eu-lírico.
- d. uma exaltação dos centros comerciais, visto que são fontes de diversão e prazer.

Questão 2

Nos versos “Cada loja é um novo / prego em nossa cruz.”, o autor iguala as lojas a pregos de uma cruz. Tal recurso pode consistir em:

- a. cruzamento dos sentidos humanos, fusão de sensações diferentes (sinestesia).
- b. repetição da mesma palavra (anáfora).
- c. substituição do significado de uma palavra por outro, a partir de uma semelhança (metáfora).
- d. substituição de uma expressão desagradável ou ofensiva por outra mais suave (eufemismo).

Questão 3

Considerando a linguagem conotativa presente no texto, é correto afirmar que, no trecho “De elevador ao céu / pela escada ao inferno”, há o uso de:

- a. atribuição de características humanas a seres irracionais e/ou inanimados (personificação).
- b. exagero deliberado (hipérbole).
- c. aproximação de pensamentos contrários (antítese).
- d. justaposição de termos que se contradizem (paradoxo).

Respostas comentadas

Questão 1

Considerando o sentido conotativo das expressões que estruturam o poema, a opção A está incorreta, pois não há, no texto, referências à construção civil. A relação construída no poema é entre o percurso do shopping e a *Via Crucis*: assim como Jesus sofreu intensamente no calvário, aqueles que passeiam pelos centros comerciais enfrentam um caminho de dor e angústia rumo à morte: a “Grande Liquidação”. Logo, a alternativa correta é a letra B. A

alternativa C está incorreta uma vez que, pelo texto, não se pode afirmar que a igreja é um lugar comum ao eu-lírico. Finalmente, o item D está errado pois o texto não exalta o shopping; ao contrário, o apresenta como símbolo de sofrimento e frustração.

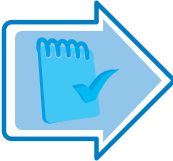
Questão 2

A figura de linguagem utilizada no trecho em destaque é a metáfora. Isso porque, há uma aproximação entre traços semânticos das expressões “cada loja” e “prego em nossa cruz”: tal qual os pregos utilizados na crucificação, as lojas de um shopping representariam um instrumento capaz de nos fixar/prender ao nosso martírio. Logo, a alternativa correta é a letra C.

Questão 3

Na construção em destaque, há o emprego da antítese, evidenciada pelas expressões “céu” e “inferno”. Tratam-se de termos de sentidos opostos que, metonímica e metaforicamente, apontam tranquilidade/harmonia e aflição/caos. Nesse sentido, vale ressaltar que as expressões não estruturam um paradoxo, pois não apontam uma contradição. Paralelamente, na relação entre esses vocábulos, não se evidencia um exagero. Desse modo, a alternativa correta é o item C.

Atividade de Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Arte como crítica: o mal estar do progresso	Cópias (xerox) do exercício.	Análise de duas obras artísticas (um poema e um quadro), a fim de avaliar, principalmente, a identificação das figuras de linguagem e da crítica social comum aos textos.	A atividade poderá ser desenvolvida individualmente.	30 minutos.

Aspectos operacionais

Apresente cada uma das obras e, em seguida, proponha questões como as que sugerimos a seguir.

Aspectos pedagógicos

Durante a leitura do poema, esclareça possíveis dúvidas de vocabulário ou de conhecimentos gerais importantes à interpretação do texto. Proponha as questões, ressaltando aos alunos que, em cada uma delas, os enunciados sintetizam os conceitos exigidos e que, nas objetivas, apenas uma opção está correta.

Atividade

Como vimos, podemos compreender Literatura como “a arte da palavra”, pois, a partir da linguagem verbal, o poeta (re)constrói sentidos e, assim, o próprio real. Analisando o poema de Mário de Quintana, veremos que esse sentido figurado (*conotação*) pode ser melhor observado através das *figuras de linguagem*.

Texto 1

Poema de circunstância, de Mario Quintana

Por questões de direitos autorais, não pudemos reproduzir esse poema. Mas, você pode resgatá-lo e apresentá-lo na íntegra para os alunos, digitando seu título e seu autor em sites de busca.

Questão 1

No trecho “O arranha-céu comeu!”, há o uso da figura denominada:

- a. personificação: atribuição de características humanas a seres irracionais e/ou inanimados.
- b. hipérbole: exagero deliberado.
- c. antítese: aproximação de pensamentos contrários.
- d. paradoxo: justaposição de termos que se contradizem.

Questão 2

No verso “Os verdadeiros monstros, os papões, são eles, os arranha-céus!”, o autor iguala os edifícios a monstros. Tal recurso pode ser denominado:

- a. sinestesia: cruzamento dos sentidos humanos; fusão de sensações diferentes.
- b. anáfora: repetição da mesma palavra.
- c. metáfora: substituição do significado de uma palavra por outra, a partir de uma semelhança.
- d. eufemismo: substituição de uma expressão desagradável ou ofensiva por outra mais suave.

Questão 3

Nas relações de sentido construídas *pelo* e *no* texto, há elementos em oposição/conflito. Quais seriam? E o que eles estariam representando?

Questão 4

Compare o poema de Mário Quintana (texto 1) ao quadro *E.F.C.B.* (Estrada de Ferro Central do Brasil), que foi pintado por Tarsila do Amaral (texto 2). Você verá que, embora sejam estruturados por elementos diferentes, apresentam sentidos próximos. A esse diálogo entre os textos damos o nome de *intertextualidade*. Nesse sentido, o poema de Quintana e quadro de Tarsila do Amaral poderiam representar:

- a. a ampliação dos meios de comunicação e de transporte.
- b. o medo de monstros, principalmente, de bichos-papões e dinossauros.
- c. os problemas econômicos do país, como a miséria, o desemprego e a fome.
- d. as transformações no espaço urbano e a consequente diminuição do contato do homem com a natureza.

Quadro *E.F.C.B.* (Estrada de Ferro Central do Brasil), de Tarsila do Amaral

Por questões de direitos autorais, não pudemos reproduzir esse quadro. Mas, você pode resgatá-lo e apresentá-lo aos alunos, digitando, em sites de busca, seu título e o nome de sua artista.

Respostas comentadas

Questão 1

A figura utilizada neste trecho foi a personificação (ou prosopopeia), pois ao arranha-céu foi atribuída a característica humana de comer. Não há qualquer exagero, antítese ou paradoxo. Logo, a alternativa correta é o item A.

Questão 2

No verso em destaque, utiliza-se uma metáfora. Como evidencia o verbo de ligação (“são”), há uma comparação direta entre “os arranha-céus” e “os verdadeiros monstros, os papões”, na qual aos edifícios são atribuídas as características dos bichos papões, seres imaginários que devoram humanos. Tal metáfora intensifica, portanto, a força e a violência com que os arranha-céus confinariam os homens. Por isso, a alternativa correta é o item C.

Questão 3


No poema, constroem-se dois campos semânticos, cujos elementos representam forças em conflito: de um lado, a natureza; de outro, a urbanização – como se pode verificar neste quadro:

Campo semântico 1 (natureza):	Campo semântico 2 (urbanização):
os meus verdes	o arranha-céu
os meus azuis	os verdadeiros monstros, os papões
o céu	suas goelas
luz	suas empinadas gargantas ressecadas
uma grande árvore	um monstro de permeio
uma grande árvore muito verde	

Questão 4

A alternativa correta é o item D, uma vez que os textos, de fato, tratam do processo de urbanização e a redução de áreas verdes. No poema, podem-se destacar os versos “À janela aonde trabalho... / Há uma grande árvore... / Mas já estão gestando um monstro de permeio!”, que representam a construção de um novo edifício. Já no quadro, pode-se ressaltar a inserção de construções civis, como prédios, trilhos e postes ao redor da Estrada de Ferro, e a consequente diminuição da vegetação. As alternativas A e C apontam questões sociais que não se relacionam diretamente aos textos. E a alternativa B evoca apenas o sentido denotativo das expressões que compõem o poema.

Atividade de Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Entre chama e sopra: a força das metáforas poéticas	Cópias (xerox) do exercício.	Análise de dois poemas, a fim de comparar seus aspectos temáticos e formais e fixar as características dos textos literários.	A atividade poderá ser desenvolvida individualmente.	30 minutos.

Aspectos operacionais

Apresente cada um dos poemas e, em seguida, proponha questões como as que sugerimos a seguir.

Aspectos pedagógicos

Durante a leitura dos poemas, esclareça possíveis dúvidas de vocabulário ou de conhecimentos gerais importantes à interpretação do texto, como, por exemplo, em que consiste um soneto. Se necessário, caracterize cada um dos autores. Proponha as questões, orientando os alunos em suas conclusões.

Atividade

Leia, com atenção, os dois poemas abaixo e compare-os para responder às questões que se seguem.

Texto 1

Soneto de Fidelidade, de Vinícius de Moraes

Por questões de direitos autorais, não pudemos reproduzir esse poema. Mas, você pode resgatá-lo e apresentá-lo na íntegra para os alunos, digitando seu título e seu autor em sites de busca.

Texto 2

Sufoco, de Paulo Leminsky

Por questões de direitos autorais, não pudemos reproduzir esse poema. Mas, você pode resgatá-lo e apresentá-lo na íntegra para os alunos, digitando seu título e seu autor em sites de busca.

Questão 1

Focalizando o sentido figurado (*conotação*) das expressões, responda:

- Destaque uma das figuras de linguagem presentes no texto de Vinícius de Moraes e, por meio de fragmento(s), conceitue-a.
- Explique qual figura de linguagem foi utilizada nos versos “corações trocando rosas, / e socos”, que compõem o texto de Paulo Leminsky.

Questão 2

Como vimos, principalmente em um texto literário, a *forma* é tão importante quanto o *conteúdo*, pois a organização linguística dos enunciados intensifica o sentido do texto. Atento a isso, compare os dois textos e responda:

- Em qual deles a linguagem tende a ser mais formal?
- Em qual deles há maior regularidade na divisão dos versos?
- De que maneira essas características se relacionam ao conteúdo do texto?

Justifique sua análise destacando e comentando expressões dos textos.

Questão 3

Observando, agora, aspectos temáticos, constatamos que os dois poemas apresentam um mesmo tema: o amor. Isso posto, aponte uma semelhança e uma diferença entre as visões do amor expressas em cada texto.

Questão 4

Os dois textos podem ser considerados como manifestações da Literatura. Comprove essa afirmativa, destacando e exemplificando, por meio de fragmentos, uma das características dos textos literários.

Respostas comentadas

Questão 1

- a. No texto de Vinícius de Moraes, há inúmeras figuras, dentre as quais se destacam:
- inversão: “De tudo ao meu amor serei atento”
 - antítese: “E rir meu riso e derramar meu pranto / Ao seu pesar ou seu contentamento”
 - anáfora: “Quem sabe a morte, angústia de quem vive / Quem sabe a solidão, fim de quem ama”
 - metáfora: “posto que é chama”
 - paradoxo: “Mas que seja infinito enquanto dure.”
- b. No trecho “corações trocando rosas, / e socos”, retirado do texto de Leminsky, é possível concebermos duas figuras:
- metonímia, em que a parte (coração) representa o todo (amantes); e
 - personificação, pois atribuídos aos corações a capacidade humana de trocar rosas e socos.

Além disso, é possível, ainda, que os alunos destaquem a metáfora presente em “trocando rosas”, como representação de afeto.

Questão 2

Na análise formal dos poemas, observa-se que:

- a. O soneto de Vinícius de Moraes apresenta vocabulário e escolhas sintáticas mais rebuscados, como em “zelo”, “posto que” e “hei de espalhar”.
- b. O texto de Vinícius, como já aponta o título, é formado por dois quartetos e dois tercetos; paralelamente, possui métrica regular, com versos decassílabos, e rimas interpoladas e mistas. O poema de Leminsky, ao contrário, é estruturado por dois tercetos e possui métrica irregular e versos brancos.
- c. Os dois poemas assumem que o amor pode assumir um traço efêmero, isto é: pode durar pouco. Para representar isso, os poetas usam especialmente as metáforas de “chama” e “sopro” – o que indica não só uma duração breve, mas agrega a esse sentido um teor de movimento vindo da natureza, notável e mesmo vital. As abordagens se distinguem, no entanto, pelo fato do poema de Vinícius reafirmar o caráter de absoluto, infinito e puro encantamento do amor (“Que mesmo em face do maior encanto/ Dele se encante mais meu pensamento (...) Que seja infinito enquanto dure”), enquanto Leminski já nos oferece uma visão do amor que é mais impura a talvez mais real, porque composta de fortes oscilações internas (“agora há pouco era muito/ agora, apenas um sopro (...) corações trocando rosas/ e socos”).

Questão 3

Tanto no primeiro texto quanto no segundo poema, destaca-se a efemeridade do amor, representado como


“chama” e “sopro”, respectivamente. No entanto, apenas no segundo poema, o encantamento amoroso é extinguido por tensões internas (“troço de louco”), em que se mesclam afeto e raiva: “trocando rosas e socos”.

Questão 4

Considerando as características dos textos literários, sistematizadas nas questões anteriores, é possível que dizer que os dois poemas são obras literárias porque as expressões que os estruturam:

1. podem apontar mais de um sentido – como “posto que é chama”, em que o vocábulo “chama” pode, metaforicamente, representar efemeridade e, ao mesmo tempo, intensidade ou fervor;
2. provocam a desautomatização do olhar – visto que, nos dois textos, há uma recriação da própria linguagem, em que as palavras têm seus sentidos ampliados;
3. veiculam significados não dicionarizados – uma vez que, nos poemas, predomina a conotação;
4. revelam um trabalho estético – evidenciado na divisão das estrofes e, no primeiro texto, na métrica regular e nos esquemas de rimas.
5. se alteradas, perdem seu sentido – pois, como observado na questão 2, a forma dos poemas amplia seus sentidos.

Atividade de Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Olhando Eufrásia: modos de ver e de viver	Cópias (xerox) do exercício.	Análise de textos (um referencial e dois artísticos) que descrevem um mesmo objeto discurso: Eufrásia Teixeira Leite, a fim de fixar os critérios que distinguem os textos literários e dos não literários.	A atividade poderá ser desenvolvida individualmente ou em pequenos grupos (de aproximadamente 05 componentes).	30 minutos.

Aspectos operacionais

Apresente cada um dos textos e, em seguida, proponha questões como as que sugerimos a seguir.

Aspectos pedagógicos

Durante a análise dos textos, esclareça possíveis dúvidas de vocabulário ou de conhecimentos gerais importantes à interpretação do texto, como, por exemplo, detalhes sobre Eufrásia Leite. Se necessário, caracterize cada um dos autores. Proponha a questão, orientando os alunos em suas conclusões.

Atividade

Analise, com atenção, os três textos abaixo e compare-os, respondendo à questão que se segue.

Texto 1



Eufrásia Teixeira Leite (Vassouras, 1850 — Rio de Janeiro, 1930) foi uma investidora financeira e filantropa brasileira. Deixou em testamento uma fortuna que poderia comprar 1.850 quilos de ouro, aos preços da época, e cuja maior parte foi legada a instituições assistenciais e educacionais da cidade de Vassouras. Sozinha, Eufrásia multiplicou várias vezes a fortuna da família e seria bilionária, nos padrões atuais. Além de inteligente e hábil com negócios, foi uma mulher muito bela, como mostram diversos quadros e retratos. Quando viajou para a Europa, conheceu no navio o diplomata Joaquim Nabuco e iniciou um namoro com ele. A maior parte do romance ocorreu na Europa, onde Eufrásia tinha interesses financeiros e mundanos. Joaquim Nabuco, porém, tinha ambições políticas no Brasil. O romance durou de 1873 até 1887, quando Eufrásia remeteu a última carta para Joaquim Nabuco. Dois anos depois, ele se casou com Evelina Torres Soares Ribeiro. Eufrásia jamais se casou. Retornou definitivamente para o Brasil em 1928 e passou temporadas na Casa da Hera, em Vassouras. Viveu seus últimos anos no Rio de Janeiro, em um apartamento em Copacabana, cercada de empregados fiéis, excêntrica e solitária. Foi enterrada no Rio de Janeiro. Posteriormente, seu corpo foi exumado e enterrado no mausoléu de seu avô, o primeiro barão de Itambé, em Vassouras.

(texto adaptado a partir de: http://pt.wikipedia.org/wiki/Eufr%C3%A1sia_Teixeira_Leite)



Texto 2

Eufrásia Teixeira Leite.

(Óleo sobre tela de Lawlis Duray. França, 1887 – IBRAM/ Museu da Casa da Hera.)



Disponível em: [http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Euf%C3%A1sia_Teixeira_Leite_aos_30_anos_\(2\).jpg](http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Euf%C3%A1sia_Teixeira_Leite_aos_30_anos_(2).jpg)

Texto 3

“

Eufrásia passou boa parte de sua vida alimentando-se de lembranças. É o que acontece quando, de repente, a vida para de crescer e se transforma numa coisa morna e pastosa e arrasta-se pelos dias. Em 1890, no dia em que completaria quarenta anos, ela se levantou da cama sentindo essa tepidez forçando-a novamente a se deitar. Os minutos rastejavam por seu corpo. Podia jurar que sentia o movimento do sangue nas veias e o vibrar da pulsação nos ossos. Não sabia que teria mais quarenta anos para ultrapassar daquela forma. Sentindo a carne fenecer, minuto a minuto. Quarenta anos preenchidos apenas com a lembrança dos outros quarenta. Quarenta anos sem dias para viver como queria. Quarenta anos requeitando a mínima recomendação de um beijo, as explosivas sensações da pele contra a pele, a doçura de certas palavras. Quarenta anos relendo cartas, reescrevendo-as mentalmente na esperança de reinventar o desfecho.

(Lage, Cláudia. **Mundos de Eufrásia**. Rio de Janeiro: Record, 2009. p.201)

”

Questão

Considerando o conceito de arte, construído logo no início desta unidade, responda: Qual(is) desses textos pode(m) ser considerado(s) obra(s) artística(s)? Justifique sua resposta, analisando-os.

Resposta comentada

Apenas o primeiro texto não pode ser considerado uma obra de arte. Isso porque esse verbete enciclopédico é um texto didático que tem como principal função descrever, de maneira objetiva e simples, o objeto a que se refere – o que se evidencia no predomínio da denotação e do uso da 3ª pessoa gramatical. Logo, este é um texto referencial.

Os dois outros textos são obras de arte porque consistem em *reconstruções estéticas* da realidade. A pintura, embora tenha aparentemente uma relação mais próxima com o objeto real que representa, trata-se de um recorte subjetivo; nesta obra pictórica, a imagem de Eufrásia Teixeira Leite está condicionada à técnica e ao olhar (particular) do artista, o pintor Lawlis Duray, que escolhe um momento e uma abordagem para a representação que elabora. De forma semelhante, no romance *Mundos de Eufrásia*, de Claudia Lage, descreve a personagem-título de maneira subjetiva, como evidencia a abordagem que visa captar e dar relevo não tanto aos meros fatos, mas ao próprio modo de sentir e de pensar da personagem. É interessante assinalarmos, nesse sentido, o uso de uma linguagem fortemente metafórica (“a vida para de crescer e se transforma numa coisa morna e pastosa”, “Os minutos rastejavam por seu corpo”) e a busca por expressões que sintetizem e interpretem o sentido mais íntimo das experiências vividas através de um foco em aspectos menos visíveis (veja só, por exemplo: “Quarenta anos requentando a mínima recomendação de um beijo, as explosivas sensações da pele contra a pele, a doçura de certas palavras. Quarenta anos relendo cartas, reescrevendo-as mentalmente na esperança de reinventar o desfecho”).

